

Praxe solidária levou caloiros a limpar praia

DR

Francisco Gomes

■ Perto de uma centena de alunos participou no passado dia 4 numa praxe ecológica em Peniche. Os estudantes receberam sacos e luvas e foram para praia recolher lixo.

A Comissão de Praxe da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar teve a ideia de receber os novos estudantes com uma limpeza da praia da Gamboa, à entrada da cidade.

"Nós pretendemos demonstrar que a praxe pode ser solidária e que não é de humilhação. Ninguém é obrigado a estar aqui, é uma atividade voluntária", contou João Mendonça, que admitiu ter ficado "impressionado com a dimensão do lixo recolhido".

Carolina Martins, aluna do curso de gestão de eventos, declarou que "vim com a vontade toda porque é uma

maneira diferente de sermos praxados e ajudamos o ambiente". A sua colega, Carolina Pereira, disse que "limpar a praia é boa iniciativa e diferente e estamos a fazer algo útil".

"Eu já tinha feito um trabalho assim nas férias na Praia da Maçã. Achei interessante e é uma boa ideia", manifestou Tiago Ribeiro, de biologia marinha e biotecnologia, que comentou que as praxes "facilitam a integração" dos alunos".

"É uma praxe diferente e engraçada. Era impossível falar", frisou Carlos Ferreira, do curso de marketing turístico.

"Se nos todos usufruirmos da praia porque não limpá-la? Estamos a ajudar o ambiente e é importante. Assim vamos conhecendo ainda mais e reforça o espírito de grupo", afirmou Luís Lopes, de animação turística.

Não foram só os caloiros a recolher lixo. Os alunos do 3.º ano também ajudaram, como Luiz Alvarez, do curso de animação turística, que considerou ser "essencial estarmos com os caloiros na praxe solidária, com a qual podemos ajudar a comunidade local através da limpeza da praia".

A zona dos caixotes do lixo é a que tinha mais lixo no chão, o que surpreendeu os alunos. Plásticos, embalagens e beatas foram o lixo recolhido nesta iniciativa que, mais do que limpar a praia, pretendeu mostrar que as praxes podem ser solidárias e não de humilhação.

"As praxes académicas podem ter um papel relevante na integração dos novos estudantes, na medida em que funcionem como um ponto de apoio aos que chegam pela primeira vez ao ensino superior e em especial aos estudantes



deslocados. Muitas vezes estes momentos ajudam os recém-chegados na procura de alojamento, no conhecimento da cidade e dos seus recursos, e na sua integração na Escola e no curso", defendeu Nuno Mangas, presidente do Politécnico de Leiria.

"Há já vários anos que há um esforço de articulação, sensibilização e comunicação com as associações de estudantes

e comissões de praxe para que estas atividades sejam momentos regulados pelo bom senso, de verdadeira integração dos novos estudantes. E estas preocupações têm sido bem acolhidas e assumidas pelas organizações de estudantes, sendo que a praxe solidária tem sido assim cada vez mais presente", adiantou. ■